

## O DESIGN BIOFÍLICO EM SALAS DE DESCOMPRESSÃO: ESTUDOS DE CASO EM ARQUITETURA

427

Darlan Almeida da Rosa<sup>1</sup>, Vinicius Roberto Salvo Fontoura<sup>2</sup>, Taniéli Feijó de Souza<sup>3</sup>, Magali Nocchi Collares Gonçalves<sup>4</sup>.

- 1, - Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP, [darlanrosa190142@sou.urcamp.edu.br](mailto:darlanrosa190142@sou.urcamp.edu.br)
- 2, - Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP.
- 3, - Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP.
- 4, - Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1980). Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade da Região da Campanha, desde 1990.

O trabalho consiste no entendimento da sustentabilidade e do design biofílico, como um processo de contato natureza - homem, permeando uma revisão de literatura para compor a proposta de salas de descanso, hoje denominadas, salas de descompressão, para os profissionais da área médica, sejam enfermeiros, assistentes e/ ou médicos, as quais estão sendo exigidas, mundialmente, no âmbito hospitalar. Para tanto, o tema é desenvolvido no trabalho com a intenção de introduzir o conceito da arquitetura com elementos de biofilia, inserindo nos espaços, elementos com a materialidade, plástica e configuração que remetam a esse conceito, o que deve traduzir em forte vínculo com as formas orgânicas, a natureza e ocasionando na construção de um entendimento socioemocional nos projetos de arquitetura de interiores sustentáveis.

**Palavras-chave:** Salas de Descompressão; Biofilia; Sustentabilidade; Design Biofílico; Arquitetura de Interiores.

### INTRODUÇÃO

Os aspectos históricos tangentes ao que diz respeito ao processo de urbanização proporcionado pela Revolução Industrial entre os Séculos XVIII e XIX, onde a base material da economia se alterou em decorrência da divisão do trabalho, base da indústria que se alicerça por meio da introdução de métodos de trabalho em série. Sendo assim, a primazia da economia capitalista, corroborou para a garantia de maneira sustentada, ao crescimento mundial e a ascensão dos níveis de emprego (GASPAR, 2015).

O processo de conscientização acarretado pelo período de industrialização, a crise de 1929 e a insatisfação popular, forçou o sistema a dar início a uma nova forma de agir e pensar perante a utilização dos bens materiais e de consumo. Ademais, o presente estudo busca através do viés analítico, definir conceitos e trabalhar aspectos teóricos no que diz respeito a sustentabilidade construtiva e o Design Biofílico, como forma de reabilitação cognitiva em meio a realidade massiva e submersa nas práticas resultantes de estresse, ansiedade, improdutividade e principalmente, o déficit projetual arquitetônico e estratégico voltado para ambientes hospitalares, na busca pelo combate aos transtornos ocupacionais, sejam eles físicos e/ou psicológicos.

428

Desta forma, visa-se fundamentar e refletir a aplicação do Design Biofílico na prática e desenvolver o construto teórico auxiliado pela revisão de literatura, com a finalidade de conceituar os projetos de Arquitetura de Interiores a serem propostos para salas de descompressão como demanda real aos hospitais da Santa Casa de Caridade de Bagé e Hospital Universitário da Região da Campanha - URCAMP.

## **METODOLOGIA**

Consiste em uma revisão bibliográfica referente ao Design Biofílico e suas aplicações em projetos de arquitetura de interiores, a fim de descrever de forma objetiva, os estudos realizados por teóricos que demonstram conceitos de sustentabilidade aplicados também ao planejamento urbano, visando solucionar os problemas sociais vigentes. A compreensão de seus atributos e benefícios socioemocionais, tocantes a sustentabilidade em espaços internos através do uso de materiais, formas e definições plásticas remetem a uma arquitetura com elementos biológicos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As cidades do século XXI, sofrem com problemas diariamente e cabem aos urbanistas e teóricos encontrarem soluções. Dentre eles, pode-se citar

crescimento populacional e alta densidade em descontrole; incapacidade de serviços, como saneamento básico e recursos financeiros; baixa participação social na resolução dos problemas urbanos; poluição e declínio do ecossistema e por último, os efeitos das mudanças climáticas (WETTERICH, 2017).

Segundo Klepeis (2001), a pesquisa feita pela *Berkeley Lab Energy*, o ser humano passa cerca de 90% do seu tempo em locais fechados. Hoje, os ambientes profissionais seguem uma linha de estímulo preocupada com o retorno financeiro, desvinculada da saúde e qualidade de vida de seus colaboradores e funcionários. Segundo Harvey (1996) e Jameson (1991), o período de pós modernidade passou a substituir as grandes visões modernistas pela glorificação do efêmero, do fragmentário e superficial.

No momento atual, evidencia-se um conceito vinculado à natureza e ao desempenho do papel da arquitetura de interiores no âmbito geral e principalmente da biofilia. A proposta referente à sala de decompressão no ambiente hospitalar em questão, visa reduzir o cansaço físico e emocional da equipe médica. Portanto, é necessário promover um ambiente que propicie o descanso, relaxamento e interação entre os funcionários, para que os mesmos possam usufruir desses ambientes durante os períodos de intervalo do trabalho. Para Moser (1998), a biofilia, contato do ser humano com a natureza, faz parte de algo maior, a psicologia ambiental. Esta área, estuda a pessoa e as inter-relações com o meio ambiente físico e social. Sendo dinâmica e recíproca, a inter-relação expõe a forma como o ser humano age sobre o ambiente, e como troca, o ambiente modifica ou até influencia as condutas humanas.

A rigidez do ambiente, a falta de recursos e possibilidades visuais, acabam limitando os trabalhadores, gerando sentimentos de indignidade, insatisfação, desqualificação e até depressão, que vem a dificultar o desempenho e produção profissional, a desencadear estresse ocupacional, que é um dos riscos mais sérios ao bem-estar do indivíduo (ELGALY; MEJIA, 2016). Em Vancouver, cidade com espaços vibrantes e visando o protagonismo dos pedestres e o aproveitamento espacial e climático oferecido em determinadas épocas do ano. O programa Parklets, busca por meio do fechamento da via

Robson Street para envolver eventos e elementos transeuntes. Em 2014, instalações pré fabricadas de maneira modular (Figura 1), compuseram o espaço (MEINHOLD, 2014).



430

Figura 1. Instalação pré-fabricada e modular Urban Ref, por BEMNER, Kaz; DEUTSCHER, Jeremiah; SIY, Michael e NAVARRA, Kenneth. Fonte: <https://inhabitat.com/urban-reef-encourages-summertime-street-lounging-in-vancouver/>

A começar pelo seu caráter biofílico e plástico, vê-se que mesmo permeia o espaço construído de forma fluida e interpessoal. A socialização e engajamento emocional, são predominantes ao promover uma versatilidade e quebra do convencional - primitivo - e reinvenção por meio da biofilia - o orgânico (Figura 2).



Figura 2. Instalação pré-fabricada e modular Urban Ref, por BEMNER, Kaz; DEUTSCHER, Jeremiah; SIY, Michael e NAVARRA, Kenneth. Fonte: <https://inhabitat.com/urban-reef-encourages-summertime-street-lounging-in-vancouver/>

No projeto de Interiores por Wilson Architects para um espaço clínico (Figura 3 A e B), é perceptível na desenvoltura dos mobiliários a busca por versatilidade e reinvenção da realidade massiva dos mesmos.



Figura 3 A e B. Caboolture GP Super Clinic por Wilson Architects. Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/930734/caboolture-gp-super-clinic-wilson-architects?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/930734/caboolture-gp-super-clinic-wilson-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

## CONCLUSÃO

O Urbanismo Sustentável demonstra de forma eficaz, diversos aspectos que induzem a mudanças positivas no cotidiano, como realizar atividades físicas, estar em contato direto com a comunidade e a natureza. O uso de solo misto para garantir espaços mais cheios de vida e seguros, a priorização do caminhar, a redução do uso dos automóveis e uma oferta maior de meios de transporte público são ferramentas que garantem o bem-estar, a longevidade e a boa evolução das cidades e da sua população. Por fim, a teoria se comprova através do estudo analítico-projetual tangente a pureza biofílica enquanto papel modificador de uma qualidade de vida nociva sócio emocionalmente. Segundo De Paula; *et al* (2019), o meio físico pode influenciar o comportamento através de estímulos cerebrais. Assim o projeto proposto tende a afetar os indivíduos, e por ora, não ser notado de forma consciente, mas inconsciente. O design com tipologias orgânicas serve de resposta ao desequilíbrio emocional e principalmente, agente modificador da realidade defasada.

## REFERÊNCIAS

DE PAULA, Rosa Maria S.B *et al.* NEUROARQUITETURA E DESIGN BIOFÍLICO APLICADOS AO ESPAÇO DE CONTACT CENTER. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Saúde e Tecnologia**. 2019

432

ELGALY, Helen Karoline Pereira; MEJIA, Dayana Priscila Maia. Fatores de risco para ocorrência de doenças ocupacionais na atividade de teleatendimento/telemarketing. 2016

GASPAR, Ricardo Carlos. **A trajetória da economia mundial: da recuperação do pós-guerra aos desafios contemporâneos**. *Cad. Metrop.*

HARVEY, David. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Ed. Loyola, 1996. \_ (Col. Temas de Atualidade, 2) \_. **Justice, nature and the geography of difference**. Malden: Blackwell, 1996.

JAMESON, Fredric. **Postmodernism, or, the cultural logic of late capitalism**. Duke university press, 1991.

KLEPEIS, Neil et al. **The National Human Activity Pattern Survey (NHAPS): A Resource for Assessing Exposure to Environmental Pollutants**. Berkeley: Nature Publishing Group, 2001.

MEINHOLD, Bridgette. Urban Reef Encourages Summertime Street Lounging in Vancouver. INHABITAT, 2014. Disponível em: <Uhttps://inhabitat.com/urban-reef-encourages-summertime-street-lounging-in-vancouver/>. Acesso em: 18, Set de 2020.

MOSER, Gabriel. **Psicologia Ambiental**. Natal, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413294X199800010008>. Acesso em: 24/04/2020.

WETTERICH, Cássio. **Cidades resilientes, o que são?** [S.l.], 2017. Disponível em: <http://44arquitetura.com.br/2017/07/cidades-resilientes-o-que-sao> Acesso em 18/05/2020.